

Sarney convoca encontro da área econômica

- 7 JAN 1987

ECONOMIA-BRASIL

por Cláudio Sáfadi
de Brasília

O presidente José Sarney convocou ontem a primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) de sua gestão, para a próxima segunda-feira, dia 12, "para reverter as expectativas de alta da inflação e clarificar as regras do jogo", segundo definiu uma qualificada fonte do Palácio do Planalto.

No início da noite o secretário especial para assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, anunciou, segundo relato da repórter Jurema Baesse, deste jornal, que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de dezembro último foi de 6,35%, segundo as estimativas preliminares da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que chegaram ontem às mãos do secretário.

Com essa performance

— acima das expectativas oficiais que estavam no intervalo de 5,6 a 5,8% —, o gatilho salarial deverá ser acionado já para os trabalhadores com data-base de reajuste em fevereiro e março, se não houver mudanças na política salarial.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, por sua vez, confirmou que essa taxa de 6,35% é a esperada para dezembro, lembrando que os índices de inflação do mês passado e de janeiro serão muito elevados, porque estão incorporando os aumentos de uma série de produtos com grande peso no INPC. Sobre a reunião do CDE, Funaro disse que será importante, mas não deve alterar os rumos da política econômica (ver matéria abaixo).

Três áreas serão colocadas em discussão com os ministros que têm assento no CDE: preços, salários e política de investimentos do setor público.

O governo anunciará um plano global de investimen-

tos das empresas estatais, juntamente com a aprovação do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) — de CZ\$ 120 bilhões. Boa parte desse volume será utilizada para fazer a alavancagem dos investimentos, principalmente da siderurgia e energia elétrica, e outra parcela para a capitalização de empresas estatais.

O orçamento do FND conta com CZ\$ 17 bilhões de recursos captados com os empréstimos compulsórios no ano passado e CZ\$ 63 bilhões previstos para este ano, além de mais CZ\$ 40 bilhões de aplicações dos fundos de pensão.

Hoje o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, almoça com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, e com o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antônio de Oliveira Santos.

Os três empresários ligaram ontem para Funaro, e o ministro marcou o encontro de hoje.

A tendência, na área econômica, é realinhar e congelar os preços das matérias-primas básicas para a indústria e os preços dos produtos que compõem a cesta básica do trabalhador.

Somente nesses setores seria mantida uma política de congelamento com concentração de esforços da máquina fiscalizadora da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab).

Os demais preços deverão ser administrados "com bastante fervor" pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), "que precisa ser acionado imediatamente", segundo fonte do Palácio do Planalto.

Como disse o secretário adjunto da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), Luis Eduardo Gadelha, a este jornal, os produtos que passarão por um realinhamento de preços agora ficarão congelados até o dia 28 de fevereiro e a partir daí poderá haver uma combinação de políticas de preços.

Da reunião do CDE também deverá sair uma notícia para os trabalhadores e existem pelo menos duas alternativas: disparar o gatilho ou conceder um abono salarial.